

INFORME PED

SECRETARIA DA COORDENAÇÃO E PLANEJAMENTO
FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA
Siegfried Emanuel Heuser



PESQUISA DE
EMPREGO E
DESEMPREGO

NA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE

ANO 10

Número Especial

JANEIRO/02

TIRAGEM: 1.100 exemplares

DESEMPENHO DO MERCADO DE TRABALHO NA RMPA EM 2001

Segundo as informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre, pelo segundo ano consecutivo, o mercado de trabalho metropolitano apresentou desempenho favorável em 2001, com crescimento da ocupação e redução da taxa de desemprego. Tais fatores positivos foram relativizados pela redução do rendimento médio dos ocupados.

O acréscimo no contingente de ocupados (44 mil pessoas) foi sensivelmente superior ao observado na População Economicamente Ativa (17 mil pessoas), proporcionando uma redução do número de desempregados, que passou de 279 mil pessoas em 2000 para 252 mil em 2001. A taxa média de desemprego total na RMPA caiu de 16,6% da PEA em 2000 para 14,9% em 2001. Essa retração foi observada tanto no desemprego aberto quanto no desemprego oculto.

O número médio de ocupados em 2001 foi 3,1% superior ao observado no ano anterior, tendo alcançado um contingente de 1.440 mil pessoas. O incremento da ocupação foi praticamente generalizado entre os setores de atividade econômica: 4,5% no comércio, 4,0% na construção civil, 4,0% na indústria de transformação e 3,4% nos serviços. Apenas nos serviços domésticos registrou-se redução no nível de ocupação (-1,0%). Cumpre salientar que o crescimento da ocupação se deveu, fundamentalmente, à expansão do emprego assalariado, com destaque para o assalariamento no setor privado sem registro na carteira de trabalho.

O rendimento médio real do total de ocupados referente ao período de janeiro a novembro de 2001 teve uma retração de 3,3%, passando a R\$ 710,00, o menor valor desde 1996. O salário médio real, por sua vez, apresentou uma redução mais moderada (-1,2%), tendo assumido o valor de R\$ 718,00.

Tabela A

Estimativas da população total, da População Economicamente Ativa, dos ocupados, dos desempregados e taxas de participação e de desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre — 1993-01

ESTIMATIVAS	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
População total (1 000 pessoas)	3 096	3 140	3 184	3 227	3 270	3 307	3 350	3 394	3 441
População em Idade Ativa (1) (1 000 pessoas) ...	2 504	2 567	2 602	2 669	2 706	2 741	2 795	2 845	2 887
População Economicamente Ativa	1 428	1 410	1 447	1 457	1 462	1 553	1 630	1 675	1 692
Ocupados	1 254	1 251	1 292	1 266	1 265	1 307	1 321	1 396	1 440
Desempregados	174	159	155	191	197	246	309	279	252
Taxa de participação (%)	57,0	54,9	55,6	54,6	54,0	56,7	58,3	58,9	58,6
Taxa de desemprego (%)									
Total	12,2	11,3	10,7	13,1	13,4	15,9	19,0	16,6	14,9
Aberto	7,3	8,0	8,1	9,1	9,6	11,2	12,1	10,5	9,6
Oculto	4,9	3,3	2,6	4,0	3,8	4,7	6,9	6,1	5,3

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) População com 10 anos ou mais.



Apresentação

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA) tem por objetivo conhecer e acompanhar a situação do mercado de trabalho regional, através de levantamento sistemático, com periodicidade mensal, de dados sobre emprego, desemprego e rendimentos da População Economicamente Ativa (PEA).

As informações, provenientes de uma amostra de cerca de 7.500 domicílios, são divulgadas mensalmente e resultam de médias móveis trimestrais dos dados coletados, compondo uma série mensal, com início no mês de junho de 1992.

Implantada pela Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE), órgão vinculado à Secretaria da Coordenação e Planejamento do Estado do Rio Grande do Sul, a PED-RMPA é executada mediante convênio com a Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social-Sistema Nacional de Emprego (FGTAS/SINE-RS), com a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Fundação SEADE-SP) e com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (DIEESE). A Pesquisa conta, também, com apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS). Com a interveniência do Sistema Nacional de Emprego (SINE-RS), o Ministério do Trabalho colabora no financiamento das pesquisas, conforme Resolução nº 55, do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (CODEFAT), de 04 de janeiro de 1994.

A PED-RMPA utiliza metodologia desenvolvida pelo DIEESE e pela Fundação SEADE-SP, já aplicada em pesquisas idênticas nas áreas metropolitanas de São Paulo (desde 1985), Belém (desde 1988), Brasília (desde 1991), Belo Horizonte (desde 1995), Salvador (desde 1997) e Recife (desde 1997). Em termos conceituais e metodológicos, a PED diferencia-se de outras pesquisas dessa natureza por ampliar o conceito de desemprego e por torná-lo mais adequado à realidade de países como o Brasil, onde a inserção da população ativa no mercado de trabalho é marcada por uma grande heterogeneidade. Assim sendo, a PED possibilita captar formas de desemprego que são comuns e importantes no mercado de trabalho brasileiro, tais como o desemprego oculto pelo trabalho precário e pelo desalento, permitindo, com isso, fazer avaliações mais fidedignas da situação de trabalho e de vida da classe trabalhadora.

A PED-RMPA é importante instrumento para que se possa conhecer o perfil da População Economicamente Ativa da região, bem como a dinâmica e as características do mundo do trabalho, sendo, portanto, de grande utilidade para toda a sociedade gaúcha. No âmbito do poder público, a Pesquisa subsidiará decisões governamentais, não apenas no que se refere à área do trabalho, mas também às concernentes ao campo econômico e à política de emprego de um modo geral. Para empresários e trabalhadores, tanto quanto para a investigação acadêmica, esta pesquisa se reveste de especial interesse, pois permite o acompanhamento dos níveis de ocupação, desemprego e rendimentos, além de outros estudos específicos, proporcionando elementos fundamentais para o equacionamento de problemas sócio-econômicos que afetam a sociedade como um todo.

Análise dos Dados

Evolução da força de trabalho

1 - Em 2001, a População Economicamente Ativa (PEA) da RMPA continuou crescendo (1,0%), embora em menor intensidade do que a verificada nos últimos três anos. Com a incorporação de 17 mil pessoas, a PEA ficou estimada em 1.692 mil indivíduos. Nesse mesmo período, a População em Idade Ativa (PIA) — parcela da população com 10 anos e mais — cresceu 1,5%, superando o aumento da PEA, levando a taxa de participação a recuar de 58,9% para 58,6% (Tabela 1).

2 - A taxa de participação global, quando analisada de acordo com atributos pessoais e escolaridade, apresentou diferenças importantes para cada segmento populacional. A retração verificada no ano em análise ficou restrita a alguns grupos populacionais, destacando-se aqueles que ocupam a posição de demais membros no domicílio em que residem, os jovens com menos de 25 anos e os que têm nível de escolaridade inferior ao ensino fundamental completo. Inversamente, as taxas dos cônjuges e das pessoas com idade entre 25 e 39 anos cresceram, respectivamente, 1,5% e 1,0% (Tabela B).

3 - Observou-se queda na taxa de participação do segmento masculino, com um recuo de 1,0%, e relativa estabilidade na das mulheres. Ressalte-se que os dois segmentos populacionais vinham apresentando crescimento em suas taxas de participação nos três anos anteriores.

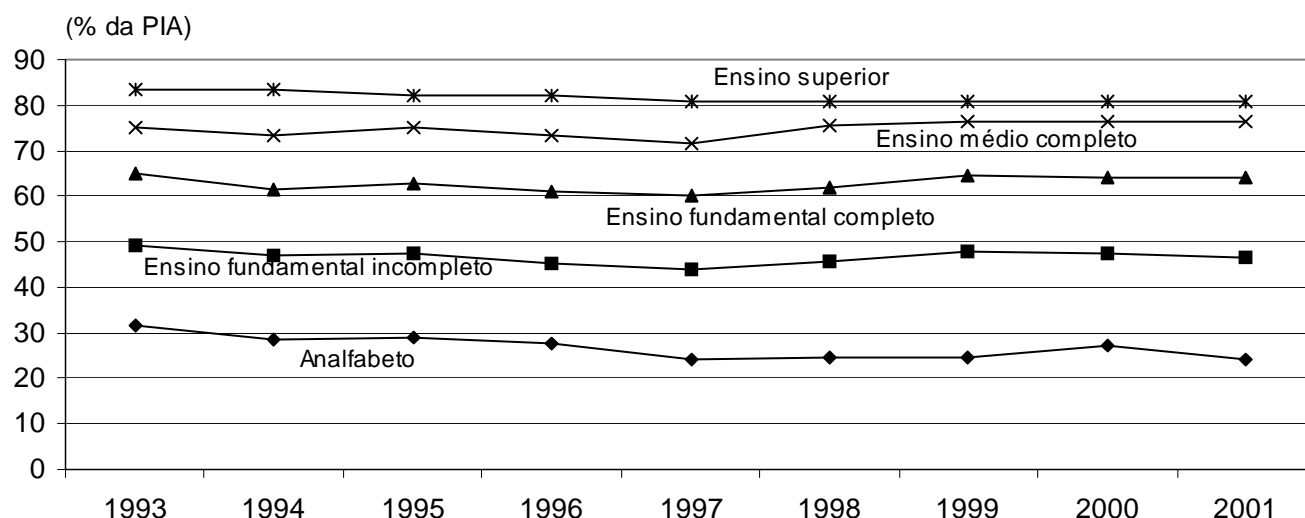
4 - Na análise segundo a idade, os jovens de 10 a 17 anos, após três anos de elevação, apresentaram o expressivo recuo de 13,3% em sua taxa de participação no mercado de trabalho local. As pessoas com idade igual ou superior a 40 anos, por sua vez, mantiveram relativa estabilidade, após ascensão iniciada em 1998.

5 - A taxa de participação dos chefes de domicílio apresentou ligeiro declínio (de 72,5% para 72,1%), enquanto a dos cônjuges cresceu, passando de 53,2% em 2000 para os atuais 54,0%, o mais alto patamar desde o início da série. Em contrapartida, foi expressiva a redução da taxa da parcela de indivíduos que ocupam posição de demais membros do domicílio em que residem (-3,8%).

6 - Considerando o nível de escolaridade, na comparação com o ano anterior, observam-se estabilidade na taxa do grupo que possui ensino fundamental completo e recuo nos demais, sendo que o mais expressivo foi entre os analfabetos (11,4%). Comparando com o primeiro ano da série, constata-se que as taxas de participação só apresentam evolução positiva entre aqueles que possuem ensino médio completo.

Gráfico A

Taxas de participação, segundo a escolaridade, na RMPA — 1993-01



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

7 - Os movimentos observados no último ano reforçaram as características da PEA regional: ampliaram-se o percentual de homens (55,3% para 55,5%), o dos segmentos situados na faixa etária de 40 anos e mais (36,5% para 37,2%), o dos chefes (45,5% para 47,0%) e o dos com ensino médio completo (28,4% para 29,9%), indicando uma melhora do perfil de escolaridade da força de trabalho da região.

Tabela B

Taxa de participação, por atributo pessoal e nível de instrução, no mercado de trabalho da Região Metropolitana de Porto Alegre — 1993-01

INDICADORES											(%)
	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	Δ ANUAL 2001/2000	
Total	57,0	54,9	55,6	54,6	54,0	56,7	58,3	58,9	58,6	-0,5	
Sexo											
Homens	70,7	68,5	68,4	67,3	67,1	68,4	68,6	69,2	68,5	-1,0	
Mulheres	44,5	42,5	43,9	43,0	42,3	46,1	49,0	49,7	49,6	-0,2	
Idade (anos)											
De 10 a 17	20,7	18,5	18,1	15,7	13,7	16,6	18,3	18,8	16,3	-13,3	
De 18 a 24	75,7	72,2	73,2	72,6	70,8	74,1	77,1	76,9	75,6	-1,7	
De 25 a 39	77,9	77,2	77,7	78,0	78,0	80,0	82,0	81,2	82,0	1,0	
40 e mais	50,8	49,6	50,9	49,8	48,5	51,1	53,0	53,9	53,8	-0,2	
Cor											
Branca	56,9	54,7	55,2	54,4	53,9	56,7	58,2	58,9	58,6	-0,5	
Não branca	58,1	56,4	58,2	56,0	55,1	56,7	59,5	58,6	58,2	-0,7	
Posição no domicílio											
Chefe	76,3	74,6	74,8	73,4	72,1	73,3	73,3	72,5	72,1	-0,6	
Cônjuge	46,6	45,0	46,7	45,5	45,0	49,2	53,0	53,2	54,0	1,5	
Demais membros	46,4	43,9	44,0	43,8	43,0	45,8	47,7	49,7	47,8	-3,8	
Escolaridade											
Analfabeto	31,7	28,5	28,8	27,7	24,3	24,5	24,8	27,1	24,0	-11,4	
Ensino fundamental incompleto (1)	49,0	46,8	47,3	45,2	43,9	45,8	47,9	47,5	46,5	-2,1	
Ensino fundamental completo (2)	64,8	61,6	62,8	61,0	60,0	62,1	64,7	64,0	63,9	-0,2	
Ensino médio completo (3)	75,0	73,4	75,2	73,4	71,7	75,7	76,2	76,4	76,3	-0,1	
Ensino superior	83,3	83,2	81,9	82,0	80,7	80,8	80,9	80,9	80,8	-0,1	

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) Inclui alfabetizados sem escolarização. (2) Inclui fundamental completo e médio incompleto. (3) Inclui médio completo e superior incompleto.

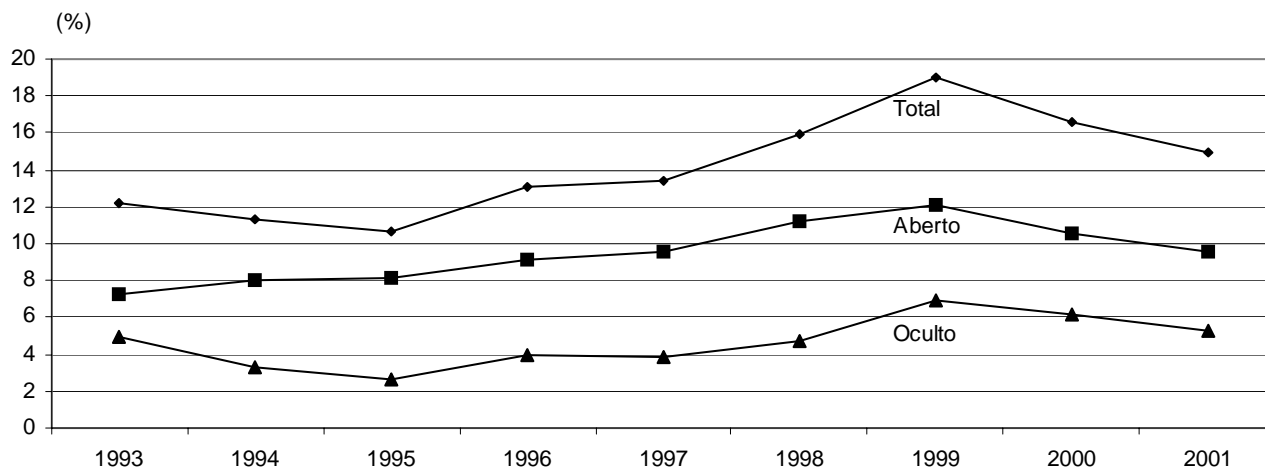
Desemprego

8 - Em 2001, pelo segundo ano consecutivo, a taxa média de desemprego total na Região Metropolitana de Porto Alegre apresentou decréscimo, passando de 16,6% da PEA em 2000 para 14,9% no ano em análise. Com a redução de 27 mil pessoas, o contingente de desempregados ficou estimado em 252 mil indivíduos. A queda do desemprego deveu-se exclusivamente ao bom desempenho da ocupação, que, com a geração de 44 mil novos postos de trabalho, superou o incremento de 17 mil pessoas na População Economicamente Ativa (Tabela 1).

9 - A redução da taxa média de desemprego total em 2001 foi determinada pelo comportamento conjunto das taxas médias do desemprego aberto e do desemprego oculto. O primeiro passou de 10,5% em 2000 para os atuais 9,6%, reduzindo em 14 mil pessoas o seu contingente, e o segundo passou de 6,1% para 5,3%, com uma redução de 13 mil pessoas. Destaca-se, pelo segundo ano consecutivo, que os dois tipos de desemprego apresentaram simultaneamente reduções em suas taxas, comportamento nunca verificado nos anos anteriores da série PED-RMPA (Tabela 3).

Gráfico B

Taxas médias anuais de desemprego, por tipo, na RMPA — 1993-01



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

10 - O movimento das taxas médias de desemprego, segundo atributos pessoais, aponta quedas generalizadas, pelo segundo ano consecutivo, para todos os segmentos populacionais. Observa-se, no entanto, que, no ano em análise, o decréscimo se deu de forma menos intensa do que no ano anterior, com a exceção dos indivíduos mais jovens, de 10 a 17 anos, que apresentaram uma redução mais acentuada na taxa, e dos de cor não branca, cujo recuo permaneceu na mesma intensidade. As quedas mais expressivas foram registradas entre os segmentos que apresentam, em geral, maior inserção no mercado de trabalho: os homens (de 14,2% para 12,3%), os indivíduos que ocupam a posição de chefe no domicílio (de 10,1% para 8,8%), os com idade de 25 a 39 anos (de 13,4% para 11,7%) e aqueles de cor branca (de 15,6% para 13,9%). Já o segmento que apresentou o menor recuo na taxa média de desemprego foi o dos jovens de 18 a 24 anos (de 25,3% para 24,5%) — Tabela 4.

11 - Verificou-se, em 2000 e 2001, redução da taxa média de desemprego para todos os níveis de escolaridade, com exceção do nível de ensino superior completo, que apresentou aumento na sua taxa (de 4,2% para 4,5%). Os decréscimos mais intensos foram observados para os níveis inferiores: analfabeto (de 19,0% para 17,0%) e ensino fundamental incompleto (de 19,2% para 16,8%) — Tabela 5.

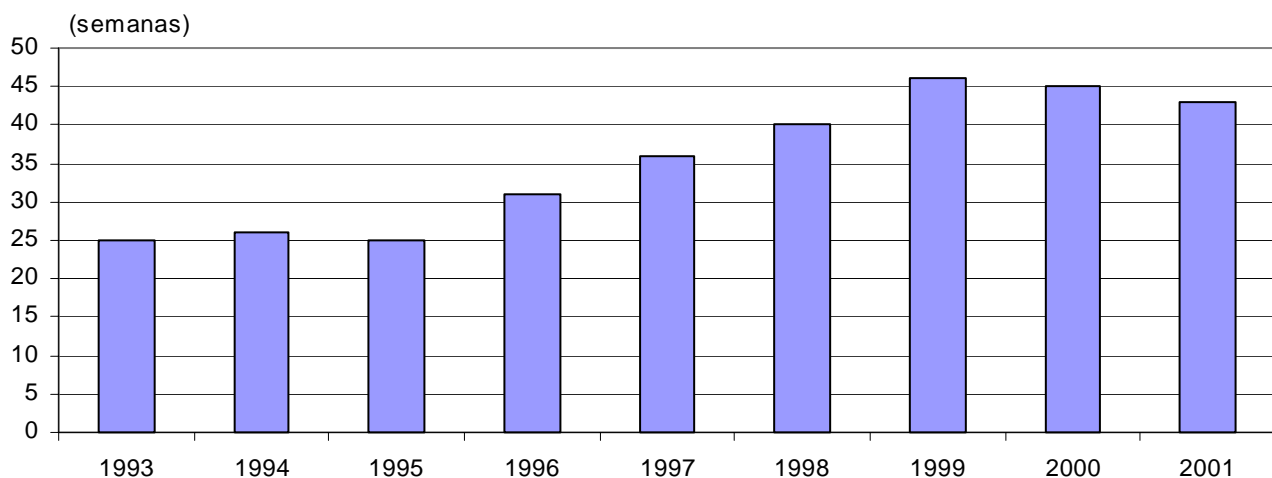
12 - Com relação à distribuição dos desempregados por atributos pessoais, observa-se, para o ano 2001, aumento da participação no desemprego dos segmentos representados pelas mulheres (de 52,7% para 54,1%), pelos jovens entre 18 e 24 anos de idade (de 30,9% para 33,3%), pelos indivíduos com 40 anos e mais (de 22,6% para 23,0%), pelos de cor não branca (de 17,0% para 18,4%) e pelos cônjuges (de 19,9% para 21,2%) — Tabela 6.

13 - Entre os desempregados, observou-se aumento na proporção de indivíduos com ensino fundamental completo ou mais: ensino fundamental completo (de 27,4% para 28,0%), ensino médio completo (de 24,0% para 25,5%) e ensino superior completo (de 2,6% para 3,0%); enquanto a proporção de indivíduos com níveis de escolaridade inferiores, como analfabeto e ensino fundamental incompleto, apresentou diminuição.

14 - Reforçando o quadro positivo do mercado de trabalho no ano 2001, além da queda da taxa de desemprego, o tempo médio despendido na procura por trabalho também diminuiu, passando de 45 semanas em 2000 para 43 semanas no ano em análise. Repetindo o movimento do ano anterior, os desempregados com tempo de procura em até seis meses constituíram-se no único grupo que apresentou expansão de sua proporção no contingente de desempregados, passando de 54,3% em 2000 para 57,3% em 2001 (Tabela 7).

Gráfico C

Tempo médio de procura por trabalho dos desempregados na RMPA — 1993-01



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

15 - Entre os desempregados com tempo de procura superior a 12 meses, considerado desemprego de longo prazo, houve crescimento da presença tanto de chefes de domicílio quanto de cônjuges em 2001. Visto sob o recorte de gênero, pode-se observar que as mulheres aumentaram sua proporção nesse segmento de desempregados, independentemente da posição por elas ocupada no domicílio onde residem. Já entre os homens, enquanto os chefes de domicílio permaneceram praticamente estáveis, os demais membros reduziram seu percentual entre os desempregados com tempo de procura superior a 12 meses (Tabela 8).

Ocupação

16 - No ano 2001, constatou-se um crescimento de 3,1% do nível de ocupação na RMPA, expressando o acréscimo de 44 mil trabalhadores no contingente de ocupados. Com esse resultado, estima-se um contingente médio de 1.440 mil pessoas ocupadas na Região (Tabela 1).

17 - A evolução positiva do nível ocupacional resultou do crescimento havido em quase todos os setores econômicos, excetuando-se os serviços domésticos (-1,0%). O maior incremento relativo ocorreu no comércio (4,5%), seguido pela indústria (4,0%) e pela construção civil (3,9%) — Tabela 9.

Contudo, repetindo o movimento verificado nos últimos cinco anos, o principal responsável pelo aumento absoluto da ocupação em 2001 foi o **setor serviços**. Mantendo a trajetória ascensional observada ao longo de toda a série anual da PED-RMPA, esse setor agregou, no ano em análise, 24 mil novos trabalhadores em seu contingente de ocupados.

A ocupação no **comércio** teve um crescimento de 10 mil trabalhadores, sendo oito mil no comércio varejista e dois mil no atacadista.

A **indústria**, que apresentou comportamento negativo até 1998, vem recuperando seu nível ocupacional pelo terceiro ano consecutivo, com a geração de 11 mil postos no ano em análise.

O menor acréscimo ocupacional foi observado na **construção civil** (três mil), ocorrido estritamente no segmento de reformas e reparação de edificações. O segmento de construção de edificações e obras de infraestrutura, que vem perdendo posição relativa ao longo da série pesquisada, permaneceu inalterado em relação ao ano anterior, quando alcançou seu mais baixo patamar.

18 - A expansão do nível ocupacional decorreu exclusivamente do incremento experimentado no emprego assalariado, uma vez que o contingente de autônomos permaneceu estável, e observou-se redução nas demais formas de inserção na ocupação: -1,0% no emprego doméstico e -6,9% no agregado outros (empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, trabalhadores universitários autônomos e outros).

O assalariamento foi responsável pela totalidade das ocupações geradas no ano, repetindo de forma ampliada o comportamento do ano anterior, quando 50,6% das ocupações geradas eram empregos assalariados (Tabela C).

Estimativa do número de ocupados, por posição na ocupação, na RMPA — 1993-01

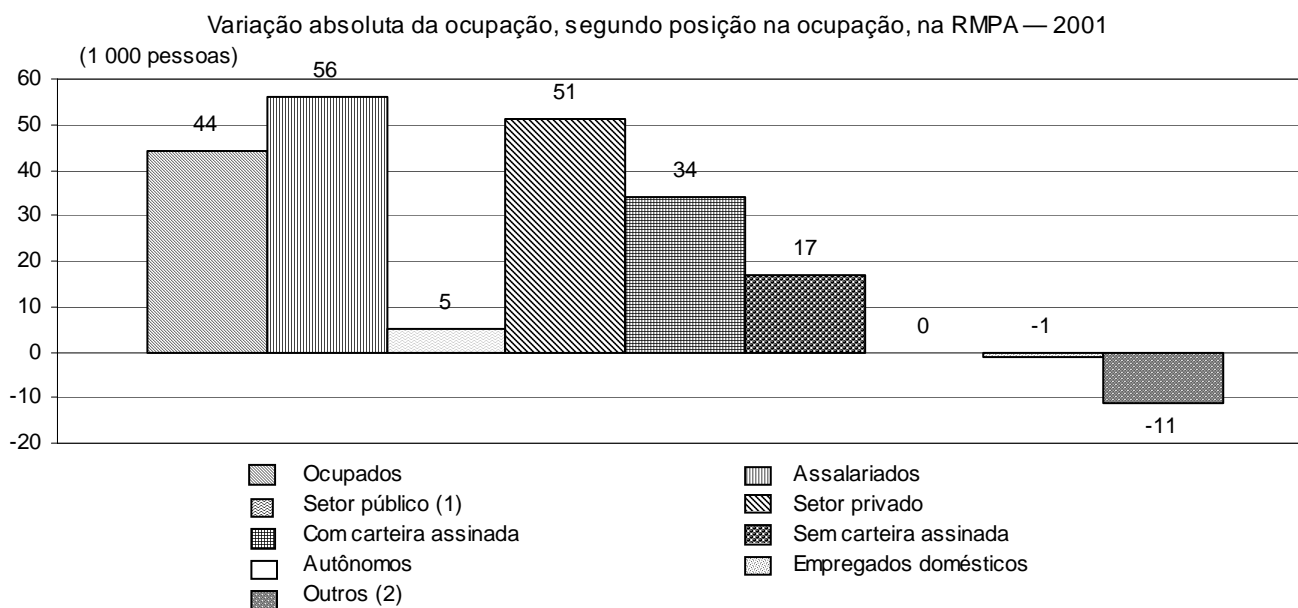
DISCRIMINAÇÃO	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	VARIAÇÃO ABSOLUTA 2000/1999
OCUPADOS	1 254	1 251	1 292	1 266	1 265	1 307	1 321	1 396	1 440	44
Assalariados	852	853	871	831	824	830	835	873	929	56
Setor público (1)	190	189	177	181	168	165	160	165	170	5
Setor privado	662	664	693	648	655	665	675	708	759	51
Com carteira assinada	574	568	586	559	569	568	559	581	615	34
Sem carteira assinada	88	96	107	89	86	97	116	127	144	17
Autônomos	207	200	214	223	235	239	250	259	259	0
Empregados domésticos	76	84	92	92	91	100	101	105	104	-1
Outros (2)	119	114	115	120	115	138	135	159	148	-11

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) Engloba empregados nos Governos Municipal, Estadual e Federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc. (2) Inclui empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

19 - Assim como já havia sido observado em 2000, o aspecto mais virtuoso do comportamento da ocupação foi a expansão do emprego formalizado — o assalariamento no setor privado da economia com contrato registrado em carteira e o assalariamento no setor público —, forma sob a qual se inseriram 69,6% dos trabalhadores que lograram obter uma ocupação em 2001. Cabe salientar, todavia, que o maior incremento relativo na ocupação (13,4%) ocorreu no emprego assalariado sem carteira assinada, que ultrapassou o do emprego assalariado com carteira assinada (5,8%) e o do setor público (3,1%) — Tabela C.

Gráfico D



FONTE: PED-RMPA — Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) Engloba empregados nos Governos Municipal, Estadual e Federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc. (2) Inclui empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

20 - A jornada semanal média trabalhada pelo conjunto dos ocupados na RMPA foi de 44 horas semanais, mantendo-se inalterada em relação a 2000. Do ângulo dos principais setores de atividade econômica, todavia, ocorreu estabilidade apenas na jornada média dos ocupados no comércio, registrando-se redução de uma hora na jornada média da indústria e na dos serviços. Diversamente, a jornada média específica do conjunto dos assalariados diminuiu, passando de 44 horas semanais em 2000 para 43 horas no ano analisado. Essa redução decorreu da diminuição, em uma hora, da jornada média da indústria e do comércio, já que, no setor serviços, não houve alteração (Tabela D).

Tabela D

Horas semanais trabalhadas pelos ocupados e pelos assalariados no trabalho principal, segundo setores de atividade econômica, na RMPA — 2000-01

SETORES	JORNADA MÉDIA SEMANAL (horas)				PERCENTUAL DOS QUE TRABALHAM MAIS DE 44 HORAS SEMANAIS			
	Ocupados		Assalariados		Ocupados		Assalariados	
	2000	2001	2000	2001	2000	2001	2000	2001
Total	44	44	44	43	43,8	40,7	39,7	35,2
Indústria	45	44	45	44	43,5	35,7	41,3	32,4
Comércio	49	49	47	46	58,9	56,8	56,0	51,5
Serviços	44	43	42	42	41,8	39,7	36,2	33,7

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

21 - Merece destaque, ainda, o comportamento do percentual de trabalhadores que cumprem jornadas superiores a 44 horas semanais, que retraiu em todos os setores econômicos, estancando uma tendência de crescimento observada nos três anos precedentes. A queda nesse indicador foi observada tanto para o total de ocupados quanto para o segmento específico de assalariados. No caso do total de ocupados, esse percentual passou de 43,8% em 2000 para 40,7% em 2001 e, para os assalariados, de 39,7% para 35,2%. Considerando os principais setores de atividade econômica, sobressaiu-se a retração na indústria, que, entre os ocupados, foi de 7,8 pontos percentuais e, entre os assalariados, de 8,9 pontos percentuais.

22 - Em 2001, foi observado crescimento em todos os grandes grupos ocupacionais — direção e planejamento (2,6%), execução (1,7%) e apoio (4,8%). O grupo de atividades de execução, embora apresentando o crescimento relativo menos intenso, foi responsável pelo maior aporte de ocupações geradas no ano (14 mil), seguindo-se o grupo de atividades de apoio (12 mil). É importante mencionar que as atividades de execução agregavam, em 2001, mais da metade (55,8%) dos ocupados da Região. Também cabe destacar, no interior do grupo de direção e planejamento, o expressivo aumento do segmento de direção e gerência (17,1%) e a queda de 57,3% no contingente de empresários (Tabela 13).

23 - Considerando-se as características individuais dos ocupados na RMPA, o crescimento da ocupação no ano analisado não alterou substancialmente a representatividade de cada segmento no total dos ocupados. O perfil dos ocupados da Região manteve-se praticamente inalterado: mais da metade eram homens (57,2%); 79,0% tinham idade superior a 24 anos; quase 90% eram de cor branca; 50,4% eram chefes de domicílio; e 58,0% possuíam, no máximo, o ensino fundamental completo. Todavia ocorreram pequenas variações, cuja análise indica: redução da proporção de jovens com idade inferior a 25 anos e de indivíduos que ocupavam a posição de filhos e demais membros no domicílio onde residiam; aumento da presença masculina entre os ocupados e a de trabalhadores com ensino médio completo (Tabela 14).

24 - A análise do desempenho da ocupação em 2001, segundo o tempo de permanência no trabalho atual, mostrou redução de trabalhadores que se encontravam ocupados a menos de seis meses (-1,5%) e aumento nos demais estratos, com especial destaque para o segmento que estava trabalhando num período de seis meses a um ano (13,6%). Nos segmentos com maior permanência na atividade atual, o crescimento ficou em torno de 3%, inclusive no daqueles que se encontravam na mesma atividade há mais de dois anos, segmento que agregava, aproximadamente, a metade dos ocupados da Região (Tabela 15).

25 - Considerando o tamanho da empresa ou negócio segundo o número de trabalhadores, constatou-se crescimento ocupacional em praticamente todos os estratos, excetuando-se o segmento de atividades onde não há empregados e onde trabalham apenas familiares ou sócios. O maior incremento relativo ocorreu nos pequenos empreendimentos em que trabalham de seis a nove empregados (10,8%). Esse segmento, no entanto, responde por apenas 6,2% da ocupação na RMPA, o que torna pouco significativo seu aporte absoluto. Assim, o maior volume de novos trabalhadores incorporados ao contingente de ocupados da Região ocorreu, de fato, nas empresas de maior porte, com 100 empregados ou mais, onde se agregaram 21 mil pessoas em 2001 (Tabela 16).

Rendimentos

26 - O rendimento médio real do total de ocupados na RMPA referente ao período de janeiro a novembro de 2001 apresentou uma retração de 3,3%, após uma pequena variação positiva experimentada no ano anterior. Com esse desempenho, o rendimento médio, a preços de nov./01, passou a corresponder a R\$ 710,00, o menor valor desde 1996 (Tabela 17).

27 - A queda observada no rendimento médio dos ocupados em 2001 foi resultado de quedas praticamente generalizadas segundo as várias formas de inserção no mercado de trabalho (Tabela E).

O salário médio real apresentou retração (-1,2%), tendo assumido o valor de R\$ 718,00. No setor privado, registrou-se variação negativa pelo terceiro ano consecutivo, enquanto, no setor público, ocorreu variação positiva no mesmo período.

Os autônomos sofreram o expressivo recuo de 6,0% em seu rendimento médio, um movimento que se repete, em diferentes intensidades, pelo quarto ano consecutivo. O valor médio assumido em 2001 foi de R\$ 583,00, o menor desde 1995.

O rendimento médio auferido pelos empregadores também apresentou comportamento negativo (-8,4%), tendo igualmente assumido o valor mais baixo desde 1995.

Tabela E

Rendimento médio real dos ocupados e dos assalariados no trabalho principal, por posição na ocupação, na RMPA — jan.-nov. 1993/01

ANOS	TOTAL	ASSALARIADOS (1)			AUTÔNOMOS	EMPREGADORES
		Total	Setor Privado	Setor Público (2)		
1993	674	690	582	1 072	555	1 499
1994	641	653	552	1 006	568	1 511
1995	702	685	599	1 027	701	1 867
1996	759	749	641	1 134	699	1 879
1997	773	745	650	1 112	732	1 961
1998	759	746	658	1 108	658	1 850
1999	731	734	637	1 154	630	1 766
2000	734	727	623	1 173	620	1 772
2001	710	718	618	1 175	583	1 624

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: Inflator utilizado IPC-IEPE; valores em reais de nov./01.

(1) Exclui os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos. (2) Engloba empregados nos Governos Municipal, Estadual e Federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc.

28 - A variação negativa observada no salário médio real no setor privado foi resultado de comportamentos diferenciados segundo os principais setores de atividade econômica. Na indústria, observou-se crescimento de 1,5% no rendimento médio real, após dois anos de queda, enquanto, no comércio e nos serviços, se assinalou retração. Segundo a formalização do vínculo empregatício, também se apresentam comportamentos diversos. Os assalariados com registro em carteira de trabalho sofreram pequena variação negativa (-0,7%), enquanto aqueles sem carteira apresentaram elevação de 4,3% em seu salário médio (Tabela 23).

29 - A análise segundo os grupos de rendimentos mostra que apenas o Grupo 1, que reúne os 25% dos ocupados com menores rendimentos, apresentou acréscimo real (2,1%). Os demais grupos tiveram reduções, que foram tanto maiores quanto mais elevado o rendimento médio do grupo. No caso dos assalariados, o Grupo 1 apresentou crescimento de 1,2%, após três anos de retração, e o Grupo 2, que reúne os 25% dos trabalhadores com rendimento imediatamente inferior ao mediano, registrou estabilidade, enquanto os demais mostraram variações negativas (Tabela 19).

30 - O exame do comportamento dos rendimentos em 2001 segundo o tamanho do negócio ou da empresa mostra que ocorreu retração para quase todos os grupos considerados, exceção feita ao das empresas que empregam de 6 a 9 empregados, para as quais ocorreu variação positiva (1,4%), e ao de 10 a 49 empregados, que manteve estabilidade. As maiores reduções de rendimentos ocorreram para os ocupados que trabalham com sócios ou familiares (-13,7%), em empresas com até cinco empregados (-7,9%) e entre 50 e 99 empregados (-6,3%) — Tabela 20.

31 - Segundo os grupos de ocupação, observa-se queda generalizada no rendimento médio real em 2001. Cabe destacar o grupo de execução, que registrou redução pelo quarto ano consecutivo, tendo alcançado, no ano em análise, o decréscimo mais expressivo entre todos os grupos (-4,4%) — Tabela 21.

32 - Considerando o tempo de permanência dos assalariados no trabalho atual, observa-se que o grupo de maior permanência (mais de dois anos) foi o único com variação positiva no rendimento médio real em 2001 (0,3%). Com referência aos demais, cumpre ressaltar que o grupo com permanência entre um e dois anos teve o maior decréscimo de rendimento médio real (-6,5%) — Tabela 24.

33 - Após o vigoroso crescimento registrado em 2000, a massa de rendimentos dos ocupados na RMPA permaneceu praticamente estável em 2001 (0,2%), em função de movimentos opostos do rendimento médio (-3,2%) e do emprego (3,4%). A massa salarial, por seu turno, experimentou crescimento de 5,2%, movimento proporcionado exclusivamente pelo crescimento do emprego, uma vez que o salário médio mostrou retração (Tabela 25).

34 - A distribuição da massa de rendimentos entre os ocupados (Tabela F) mostra que ocorreu uma discreta redução na concentração da renda do trabalho. A distribuição por decis demonstra pequeno acréscimo na participação de 50% dos ocupados de menores rendimentos, cuja participação passou de 18,7% em 2000 para 19,6% em 2001. Saliente-se, contudo, que os 10% com maiores rendimentos detiveram, no ano em análise, expressivos 37,0% da massa de rendimentos.

Tabela F

Massa de rendimentos dos ocupados, segundo decis de renda, na RMPA — 1993-01

PERÍODOS	GRUPO 1	GRUPO 2	GRUPO 3	GRUPO 4	GRUPO 5	GRUPO 6	GRUPO 7	GRUPO 8	GRUPO 9	GRUPO 10
1993	1,9	2,7	3,7	4,8	5,6	7,0	9,0	12,1	16,9	36,3
1994	1,7	2,8	3,7	4,5	5,6	6,8	8,6	11,8	17,1	37,4
1995	1,8	3,2	3,8	4,8	6,0	7,1	8,9	11,9	16,8	35,7
1996	1,7	3,2	3,9	4,9	5,9	7,3	8,8	11,9	17,1	35,3
1997	1,8	3,2	4,1	4,9	5,9	7,3	9,8	10,8	17,1	35,1
1998	1,7	3,2	3,9	4,9	6,0	7,3	9,2	11,5	16,9	35,4
1999	1,6	3,0	4,0	4,7	6,1	7,2	8,7	11,8	16,5	36,4
2000	1,6	3,0	4,1	4,4	5,6	7,0	8,2	11,7	17,3	37,1
2001	1,8	3,3	4,0	4,9	5,6	7,1	8,6	11,3	16,4	37,0

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

Tabela 1

Estimativa da população total, da População Economicamente Ativa e dos inativos maiores de 10 anos, taxa global de participação e taxa de desemprego total na RMPA — 1993-01

PERÍODOS E VARIAÇÕES	POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA						TAXAS (%)		POPULAÇÃO TOTAL (1)		
	População Economicamente Ativa				Inativos Maiores de 10 Anos		Participação PEA/PIA	Desemprego Total (DES/PEA)			
	Total		Ocupados		Desempregados						
Número (2)	Índice (3)	Número (2)	Índice (3)	Número (2)	Índice (3)	Número (2)	Índice (3)				
1993	1 428	100,0	1 254	100,0	174	100,0	1 076	100,0	57,0	12,2	3 096
1994	1 410	98,7	1 251	99,8	159	91,4	1 157	107,5	54,9	11,3	3 140
1995	1 447	101,3	1 292	103,0	155	89,1	1 155	107,3	55,6	10,7	3 184
1996	1 457	102,0	1 266	101,0	191	109,8	1 212	112,6	54,6	13,1	3 227
1997	1 462	102,4	1 265	100,9	197	113,2	1 244	115,6	54,0	13,4	3 270
1998	1 553	108,8	1 307	104,2	246	141,4	1 188	110,4	56,7	15,9	3 307
1999	1 630	114,1	1 321	105,3	309	177,6	1 165	108,3	58,3	19,0	3 350
2000	1 675	117,3	1 396	111,3	279	160,3	1 170	108,7	58,9	16,6	3 394
2001	1 692	118,5	1 440	114,8	252	144,8	1 195	111,1	58,6	14,9	3 441
Δ% anual											
2001/2000		1,0		3,1		-9,7		2,2	-0,5	-10,2	1,4
2000/1999		2,8		5,7		-9,7		0,4	1,0	-12,6	1,3
1999/1998		4,9		1,1		25,6		-1,9	2,9	19,5	1,3
1998/1997		6,3		3,3		24,9		-4,5	5,0	18,7	1,1
1997/1996		0,4		-0,1		3,1		2,7	-1,1	2,3	1,3
1996/1995		0,7		-1,9		23,2		4,9	-1,8	22,4	1,4
1995/1994		2,6		3,2		-2,5		-0,2	1,3	-5,3	1,4
1994/1993		-1,3		-0,2		-8,6		7,5	-3,7	-7,4	1,4

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) Estimativa em 1.000 pessoas, elaborada pelo Núcleo de Sistematização de Indicadores da FEE. (2) Estimativas em 1.000 pessoas. (3) Base: média de 1993 = 100.

Tabela 2

Distribuição percentual da PEA, segundo os atributos pessoais e a escolaridade, na RMPA — 1993-01

INDICADORES	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Sexo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Homens	59,1	59,6	58,6	58,8	58,6	57,2	55,8	55,3	55,5
Mulheres	40,9	40,4	41,4	41,2	41,4	42,8	44,2	44,7	44,5
Idade (anos)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
De 10 a 17	7,2	6,9	6,5	5,7	4,7	5,4	5,7	5,5	4,7
De 18 a 24	19,7	19,1	19,0	19,5	19,0	20,0	20,3	20,3	20,3
De 25 a 39	43,0	42,7	42,2	41,6	42,8	41,2	38,8	37,7	37,8
40 e mais	30,1	31,3	32,3	33,2	33,5	33,4	35,2	36,5	37,2
Cor	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Branca	86,7	87,3	86,4	87,3	85,8	87,6	88,5	88,3	87,8
Não branca	13,3	12,7	13,6	12,7	14,2	12,4	11,5	11,7	12,2
Posição no domicílio	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Chefe	47,3	47,7	47,7	47,2	48,3	47,1	45,7	45,5	47,0
Cônjuge	21,1	20,8	21,5	20,9	20,9	22,0	22,5	22,0	22,4
Demais membros	31,6	31,5	30,8	31,9	30,8	30,9	31,8	32,5	30,6
Escolaridade	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Analfabeto	2,7	2,4	2,5	2,0	1,6	1,5	1,6	1,6	1,3
Ensino fundamental incompleto (1) ..	47,9	47,2	47,0	44,4	41,6	40,2	40,7	38,3	37,3
Ensino fundamental completo (2)	20,2	20,2	20,8	21,6	22,6	22,0	21,9	21,6	21,5
Ensino médio completo (3)	20,9	21,8	22,0	23,4	24,8	27,1	26,7	28,4	29,9
Ensino superior	8,3	8,4	7,7	8,6	9,4	9,2	9,1	10,1	10,0

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) Inclui alfabetizados sem escolarização. (2) Inclui fundamental completo e médio incompleto. (3) Inclui médio completo e superior incompleto.

Tabela 3

Taxa de desemprego, por tipo, na RMPA — 1993-01

(%)

PERÍODOS E VARIACÕES	TOTAL	ABERTO	OCULTO		
			Total	Precário	Desalento
1993	12,2	7,3	4,9	3,7	1,2
1994	11,3	8,0	3,3	2,3	1,0
1995	10,7	8,1	2,6	1,9	0,7
1996	13,1	9,1	4,0	3,0	1,0
1997	13,4	9,6	3,8	2,7	1,1
1998	15,9	11,2	4,7	3,2	1,5
1999	19,0	12,1	6,9	4,8	2,1
2000	16,6	10,5	6,1	4,1	2,0
2001	14,9	9,6	5,3	3,5	1,8
$\Delta\%$ anual					
2001/2000	-10,2	-8,6	-13,1	-14,6	-10,0
2000/1999	-12,6	-13,2	-11,6	-14,6	-4,8
1999/1998	19,5	8,0	46,8	50,0	40,0
1998/1997	18,7	16,7	23,7	18,5	36,4
1997/1996	2,3	5,5	-5,0	-10,0	10,0
1996/1995	22,4	12,3	53,8	57,9	42,9
1995/1994	-5,3	1,3	-21,2	-17,4	-30,0
1994/1993	-7,4	9,6	-32,7	-37,8	-16,7

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

Tabela 4

Taxa de desemprego, por atributo pessoal, e composição da taxa de desemprego na RMPA — 1993-01

(%)

PERÍODOS E VARIÁÇÕES	TAXA DE DESEMPREGO POR ATRIBUTO PESSOAL						
	Total	Sexo		Idade			
		Homens	Mulheres	De 10 a 17 anos	De 18 a 24 anos	De 25 a 39 anos	40 anos e mais
1993	12,2	10,7	14,3	32,8	19,2	9,7	6,1
1994	11,3	10,0	13,2	36,2	17,5	9,0	5,1
1995	10,7	9,2	12,9	31,2	17,1	8,8	5,4
1996	13,1	12,4	14,1	34,3	21,0	11,1	7,4
1997	13,4	12,3	15,1	35,8	21,8	11,5	8,0
1998	15,9	13,7	18,6	44,5	24,1	13,2	9,4
1999	19,0	16,7	21,9	51,4	28,1	15,6	12,2
2000	16,6	14,2	19,6	48,9	25,3	13,4	10,3
2001	14,9	12,3	18,2	45,6	24,5	11,7	9,2
Δ% anual							
2001/2000	-10,2	-13,4	-7,1	-6,7	-3,2	-12,7	-10,7
2000/1999	-12,6	-14,7	-10,4	-4,8	-10,0	-13,8	-15,2
1999/1998	19,5	21,6	17,6	15,4	16,7	17,8	29,3
1998/1997	18,7	11,4	23,2	24,3	10,6	14,8	17,5
1997/1996	2,3	-0,8	7,1	4,4	3,8	3,6	8,1
1996/1995	22,4	34,8	9,3	9,9	22,8	26,1	37,0
1995/1994	-5,3	-8,0	-2,3	-13,8	-2,3	-2,2	5,9
1994/1993	-7,4	-6,5	-7,7	10,4	-8,9	-7,2	-16,4
PERÍODOS E VARIÁÇÕES	TAXA DE DESEMPREGO POR ATRIBUTO PESSOAL					COMPOSIÇÃO DA TAXA DE DESEMPREGO	
	Cor		Posição no Domicílio			Experiência Anterior de Trabalho	
	Branca	Não branca	Chefe	Cônjuge	Demais membros	Com	Sem
1993	11,5	16,7	7,1	11,0	20,5	10,1	2,1
1994	10,6	15,9	6,3	9,4	20,1	9,2	2,1
1995	10,3	13,4	6,1	10,0	18,4	8,8	1,9
1996	12,5	17,5	8,4	10,9	21,6	11,1	2,0
1997	12,7	17,9	9,1	11,8	21,4	11,3	2,1
1998	15,2	20,2	9,9	15,4	25,5	13,3	2,6
1999	18,1	25,8	12,2	17,5	29,8	15,4	3,6
2000	15,6	24,1	10,1	15,1	26,9	13,4	3,2
2001	13,9	22,5	8,8	14,1	25,0	12,1	2,8
Δ% anual							
2001/2000	-10,9	-6,6	-12,9	-6,6	-7,1	-9,7	-12,5
2000/1999	-13,7	-6,6	-16,9	-13,7	-9,7	-12,9	-10,6
1999/1998	18,9	27,7	22,8	13,4	16,9	15,7	37,7
1998/1997	19,7	12,8	8,8	30,8	19,2	17,7	23,8
1997/1996	1,6	2,3	8,3	8,3	-0,9	1,8	5,0
1996/1995	21,4	30,6	37,7	9,0	17,4	26,1	5,3
1995/1994	-2,8	-15,7	-3,2	6,4	-8,5	-4,3	-9,5
1994/1993	-7,8	-4,8	-11,3	-14,5	-2,0	-8,9	0,0

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

Tabela 5

Taxas de desemprego total, segundo o nível de instrução, na RMPA — 1993-01

PERÍODOS E VARIÁÇÕES	(%)					
	TOTAL (1)	ANALFA- BETO	ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	ENSINO MÉDIO COMPLETO (2)	ENSINO SUPERIOR COMPLETO (3)
1993	12,2	14,1	14,5	13,8	8,6	3,1
1994	11,3	10,0	13,1	13,4	8,3	3,6
1995	10,7	10,8	12,5	12,3	8,0	3,5
1996	13,1	15,9	15,1	15,0	10,7	3,8
1997	13,4	15,0	16,1	15,1	10,6	4,8
1998	15,8	16,8	18,9	18,9	12,7	3,9
1999	19,0	21,8	22,2	22,9	15,0	6,2
2000	16,6	19,0	19,2	21,1	14,1	4,2
2001	14,9	17,0	16,8	19,4	12,7	4,5
Δ% anual						
2001/2000	-10,2	-10,5	-12,5	-8,1	-9,9	7,1
2000/1999	-12,6	-12,8	-13,5	-7,9	-6,0	-32,3
1999/1998	20,3	29,8	17,5	21,2	18,1	59,0
1998/1997	17,9	12,0	17,4	25,2	19,8	-18,8
1997/1996	2,3	-5,7	6,6	0,7	-0,9	26,3
1996/1995	22,4	47,2	20,8	22,0	33,8	8,6
1995/1994	-5,3	8,0	-4,6	-8,2	-3,6	-2,8
1994/1993	-7,4	-29,1	-9,7	-2,9	-3,5	16,1

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

Total de desempregados

NOTA: Taxa de desemprego total = $100 \times \frac{\text{Total de desempregados}}{\text{Total de ocupados} + \text{Total de desempregados}}$.

(1) Inclusive os que não declararam o nível de instrução. (2) Inclui fundamental completo e médio incompleto. (3) Inclui médio completo e superior incompleto.

Tabela 6

Distribuição percentual dos desempregados, segundo os atributos pessoais e a escolaridade, na RMPA — 1993-01

INDICADORES	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Sexo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Homens	51,9	52,7	50,3	55,8	53,6	49,7	49,0	47,3	45,9
Mulheres	48,1	47,3	49,7	44,2	46,4	50,3	51,0	52,7	54,1
Idade (anos)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
De 10 a 17	19,4	22,1	19,0	14,8	12,6	15,2	15,6	16,2	14,2
De 18 a 24	31,1	29,7	30,2	31,2	30,9	30,5	30,0	30,9	33,3
De 25 a 39	34,5	34,1	34,6	35,2	36,5	34,4	31,8	30,3	29,5
40 e mais	15,0	14,1	16,2	18,8	20,0	19,9	22,6	22,6	23,0
Cor	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Branca	81,8	82,1	83,1	83,0	81,1	84,1	84,3	83,0	81,6
Não branca	18,2	17,9	16,9	17,0	18,9	15,9	15,7	17,0	18,4
Posição no domicílio	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Chefe	27,8	26,6	27,3	30,1	32,6	29,5	29,3	27,6	27,7
Cônjuge	19,0	17,3	20,0	17,3	18,5	20,6	20,7	19,9	21,2
Demais membros	53,2	56,1	52,7	52,6	48,9	49,9	50,0	52,5	51,1
Escolaridade	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Analfabeto	3,1	2,2	2,5	2,5	1,7	1,6	1,8	1,8	1,5
Ensino fundamental incompleto (1)	57,2	55,0	54,8	51,2	49,9	48,1	47,7	44,2	42,0
Ensino fundamental completo (2) ..	22,8	24,0	23,8	24,7	25,4	26,3	26,4	27,4	28,0
Ensino médio completo (3)	14,8	16,1	16,4	19,1	19,6	21,7	21,1	24,0	25,5
Ensino superior	2,1	2,7	2,5	2,5	3,4	2,3	3,0	2,6	3,0

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) Inclui alfabetizados sem escolarização. (2) Inclui fundamental completo e médio incompleto. (3) Inclui médio completo e superior incompleto.

Tabela 7

Distribuição percentual dos desempregados, segundo o tempo de procura por trabalho, e tempo médio de procura na RMPA — 1993-01

DISCRIMINAÇÃO	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Distribuição (%)									
Total de desempregados ...	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 6 meses	72,9	73,0	74,1	65,2	62,4	56,1	51,5	54,3	57,3
De 6 meses até 1 ano	19,0	17,9	18,4	23,6	22,3	25,9	26,9	24,3	22,8
De 1 até 2 anos	6,6	7,1	5,1	8,1	11,0	12,6	14,3	14,2	12,8
Mais de 2 anos	1,5	2,0	2,4	3,1	4,3	5,4	7,3	7,2	7,1
Tempo médio (semanas) .	25	26	25	31	36	40	46	45	43

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

Tabela 8

Distribuição percentual dos desempregados com tempo de desemprego superior a 12 meses, segundo o sexo e a posição no domicílio, na RMPA — 1993-01

SEXO E POSIÇÃO NO DOMICÍLIO	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Chefe	33,7	28,1	(1) -	32,1	31,8	31,5	33,9	33,5	34,1
Cônjuge	(1) -	(1) -	(1) -	22,1	23,6	27,5	26,1	24,8	25,5
Demais membros	45,7	48,6	43,4	45,7	44,6	41,0	40,1	41,7	40,4
Homens	50,0	48,9	50,2	51,5	50,7	44,3	46,3	46,8	43,6
Chefe	(1) -	(1) -	(1) -	24,0	25,2	23,0	26,0	23,9	24,0
Cônjuge	(1) -	(1) -	(1) -	(1) -	(1) -	(1) -	(1) -	(1) -	(1) -
Demais membros	(1) -	28,1	(1) -	26,8	24,5	20,4	19,8	22,2	19,3
Mulheres	50,0	51,1	49,8	48,5	49,3	55,7	53,7	53,2	56,4
Chefe	(1) -	(1) -	(1) -	(1) -	(1) -	(1) -	7,8	9,6	10,1
Cônjuge	(1) -	(1) -	(1) -	21,5	22,5	26,6	25,6	24,1	25,2
Demais membros	(1) -	(1) -	(1) -	(1) -	20,1	20,6	20,2	19,5	21,1

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) A amostra não comporta desagregação para esta categoria.

Tabela 9

Índice do nível de ocupação, por setor de atividade econômica, na RMPA — 1993-01

PERÍODOS E VARIAÇÕES	TOTAL	INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	COMÉRCIO	SERVIÇOS	CONSTRUÇÃO CIVIL	SERVIÇOS DOMÉSTICOS
1993	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
1994	99,8	97,0	97,5	100,9	100,0	110,5
1995	103,0	93,1	107,8	103,2	112,2	121,1
1996	101,0	88,2	103,4	104,3	102,7	121,1
1997	100,9	82,6	104,4	106,1	106,8	119,7
1998	104,2	81,3	107,8	111,1	109,5	131,6
1999	105,3	82,6	109,3	112,9	104,1	132,9
2000	111,3	90,8	109,3	120,7	101,4	138,2
2001	114,8	94,4	114,2	124,8	105,4	136,8
Δ% anual						
2001/2000	3,1	4,0	4,5	3,4	3,9	-1,0
2000/1999	5,7	9,9	0,0	6,9	-2,6	4,0
1999/1998	1,1	1,6	1,4	1,6	-4,9	1,0
1998/1997	3,3	-1,6	3,3	4,7	2,5	9,9
1997/1996	-0,1	-6,3	1,0	1,7	4,0	-1,2
1996/1995	-1,9	-5,3	-4,1	1,1	-8,5	0,0
1995/1994	3,2	-4,0	10,6	2,3	12,2	9,6
1994/1993	-0,2	-3,0	-2,5	0,9	0,0	10,5

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: Base: média de 1993 = 100.

Tabela 10

Estimativa do número de ocupados, por setor de atividade econômica, na RMPA — 1993-01

PERÍODOS E VARIACIONES	TOTAL	INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	COMÉRCIO	SERVIÇOS	CONSTRUÇÃO	SERVIÇOS
					CIVIL	DOMÉSTICOS
1993	1 254	304	204	588	74	76
1994	1 251	295	199	593	74	84
1995	1 292	283	220	607	83	92
1996	1 266	268	211	613	76	92
1997	1 265	251	213	624	79	91
1998	1 307	247	220	653	81	100
1999	1 321	251	223	664	77	101
2000	1 396	276	223	710	75	105
2001	1 440	287	233	734	78	104
Δ absoluta anual						
2001/2000	44	11	10	24	3	-1
2000/1999	75	25	0	46	-2	4
1999/1998	14	4	3	11	-4	1
1998/1997	42	-4	7	29	2	9
1997/1996	-1	-17	2	11	3	-1
1996/1995	-26	-15	-9	6	-7	0
1995/1994	41	-12	21	14	9	8
1994/1993	-3	-9	-5	5	0	8

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: Base: média de 1993 = 100.

Tabela 11

Índice do nível de ocupação, por posição na ocupação, na RMPA — 1993-01

PERÍODOS E VARIACIONES	TOTAL	ASSALARIADOS (1)					AUTÔNOMOS	EMPREGADOS DOMÉSTICOS	OUTROS (2)
		Total	Setor Público (3)	Setor Privado		Total			
				Com carteira assinada	Sem carteira assinada				
1993	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	
1994	99,8	100,1	99,5	100,3	99,0	109,1	96,6	110,5	95,8
1995	103,0	102,2	93,2	104,7	102,1	121,6	103,4	121,1	96,6
1996	101,0	97,5	95,3	97,9	97,4	101,1	107,7	121,1	100,8
1997	100,9	96,7	88,4	98,9	99,1	97,7	113,5	119,7	96,6
1998	104,2	97,4	86,8	100,5	99,0	110,2	115,5	131,6	116,0
1999	105,3	98,0	84,2	102,0	97,4	131,8	120,8	132,9	113,4
2000	111,3	102,5	86,8	106,9	101,2	144,3	125,1	138,2	133,6
2001	114,8	109,0	89,5	114,7	107,1	163,6	125,1	136,8	124,4
$\Delta\%$ anual									
2001/2000	3,1	6,3	3,1	7,3	5,8	13,4	0,0	-1,0	-6,9
2000/1999	5,7	4,6	3,1	4,8	3,9	9,5	3,6	4,0	17,8
1999/1998	1,1	0,6	-3,0	1,5	-1,6	19,6	4,6	1,0	-2,2
1998/1997	3,3	0,7	-1,8	1,6	-0,1	12,8	1,8	9,9	20,1
1997/1996	-0,1	-0,8	-7,2	1,0	1,7	-3,4	5,4	-1,2	-4,2
1996/1995	-1,9	-4,6	2,3	-6,5	-4,6	-16,9	4,2	0,0	4,3
1995/1994	3,2	2,1	-6,3	4,4	3,1	11,5	7,0	9,6	0,8
1994/1993	-0,2	0,1	-0,5	0,3	-1,0	9,1	-3,4	10,5	-4,2

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: Base: média de 1993 = 100.

(1) Exclui empregados domésticos. (2) Engloba empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc. (3) Engloba empregados nos Governos Municipal, Estadual e Federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc.

Tabela 12

Estimativa da ocupação, por posição na ocupação, na RMPA — 1993-01

PERÍODOS E VARIACIONES	TOTAL	ASSALARIADOS (1)					AUTÔ- NOMOS	EMPRE- GADOS DOMÉS- TICOS	OUTROS (2)
		Total	Setor Público (3)	Setor Privado					
				Total	Com carteira assinada	Sem carteira assinada			
1993	1 254	852	190	662	574	88	207	76	119
1994	1 251	853	189	664	568	96	200	84	114
1995	1 292	871	177	693	586	107	214	92	115
1996	1 266	831	181	648	559	89	223	92	120
1997	1 265	824	168	655	569	86	235	91	115
1998	1 307	830	165	665	568	97	239	100	138
1999	1 321	835	160	675	559	116	250	101	135
2000	1 396	873	165	708	581	127	259	105	159
2001	1 440	929	170	759	615	144	259	104	148
Δ absoluta anual									
2001/2000	44	56	5	51	34	17	0	-1	-11
2000/1999	75	38	5	33	22	11	9	4	24
1999/1998	14	5	-5	10	-9	19	11	1	-3
1998/1997	42	6	-3	10	-1	11	4	9	23
1997/1996	-1	-7	-13	7	10	-3	12	-1	-5
1996/1995	-26	-40	4	-45	-27	-18	9	0	5
1995/1994	41	18	-12	29	18	11	14	8	1
1994/1993	-3	1	-1	2	-6	8	-7	8	-5

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: Estimativa em mil pessoas.

(1) Exclui empregados domésticos. (2) Engloba empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc. (3) Engloba empregados nos Governos Municipal, Estadual e Federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc.

Tabela 13

Distribuição percentual dos ocupados, segundo os grupos de ocupação, na RMPA — 1993-01

GRUPOS DE OCUPAÇÃO	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
TOTAL DE OCUPADOS	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Direção e planejamento	17,8	17,0	15,6	15,6	16,6	17,5	13,7	14,4	14,3
Empresários	9,4	8,9	8,0	6,8	6,3	6,7	3,5	1,5	0,6
Direção e gerência	1,9	1,7	1,9	2,3	3,1	3,4	3,1	5,0	5,7
Planejamento e organização	6,5	6,4	5,7	6,5	7,2	7,4	7,1	7,9	8,0
Execução	54,2	54,3	55,3	54,3	53,6	52,1	56,4	56,6	55,8
Qualificados	8,3	8,2	8,2	9,0	8,9	8,8	9,0	9,0	8,9
Semiqualficados	30,7	31,3	33,1	31,9	32,6	30,7	33,1	32,3	32,0
Não qualificados	15,2	14,8	14,0	13,5	12,2	12,6	14,3	15,3	14,9
Apoio	20,3	19,8	20,0	18,6	17,7	17,2	18,6	18,0	18,3
Não operacionais	8,4	7,8	7,3	7,4	7,1	6,9	7,5	7,4	7,7
Serviços de escritório	5,5	5,3	5,4	5,0	5,1	4,6	4,9	4,5	4,6
Serviços gerais	6,4	6,7	7,3	6,2	5,4	5,7	6,2	6,1	6,0
Ocupações mal definidas ...	7,7	8,9	9,1	11,5	12,1	13,2	11,3	11,0	11,6

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

Tabela 14

Distribuição percentual dos ocupados, segundo os atributos pessoais e a escolaridade, na RMPA — 1993-01

INDICADORES	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Sexo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Homens	60,2	60,4	59,6	59,2	59,4	58,7	57,4	56,9	57,2
Mulheres	39,8	39,6	40,4	40,8	40,6	41,3	42,6	43,1	42,8
Idade (anos)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
De 10 a 17	5,5	4,9	5,0	4,3	3,5	3,6	3,4	3,4	3,0
De 18 a 24	18,1	17,8	17,7	17,7	17,2	18,0	18,0	18,2	18,0
De 25 a 39	44,2	43,8	43,1	42,6	43,7	42,4	40,4	39,1	39,3
40 e mais	32,2	33,5	34,2	35,4	35,6	36,0	38,2	39,3	39,7
Cor	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Branca	87,4	87,9	86,8	87,9	86,5	88,2	89,4	89,3	88,9
Não branca	12,6	12,1	13,2	12,1	13,5	11,8	10,6	10,7	11,1
Posição no domicílio	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Chefe	50,0	50,4	50,2	49,8	50,8	50,4	49,5	49,1	50,4
Cônjuge	21,4	21,3	21,6	21,4	21,3	22,2	22,9	22,4	22,6
Demais membros	28,6	28,3	28,2	28,8	27,9	27,4	27,6	28,5	27,0
Escolaridade	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Analfabeto	2,6	2,5	2,5	2,0	1,5	1,5	1,5	1,6	1,3
Ensino fundamental incompleto (1) ..	46,6	46,2	46,1	43,3	40,3	38,7	39,0	37,1	36,3
Ensino fundamental completo (2)	19,8	19,7	20,4	21,1	22,2	21,2	20,8	20,4	20,4
Ensino médio completo (3)	21,8	22,5	22,7	24,1	25,7	28,1	28,1	29,3	30,7
Ensino superior	9,2	9,1	8,3	9,5	10,3	10,5	10,6	11,6	11,3

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) Inclui alfabetizados sem escolarização. (2) Inclui fundamental completo e médio incompleto. (3) Inclui médio completo e superior incompleto.

Tabela 15

Distribuição percentual dos ocupados, segundo o tempo de permanência no trabalho atual, na RMPA — 1993-01

TEMPO DE PERMANÊNCIA	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
TOTAL DE OCUPADOS	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 6 meses	23,4	21,5	22,5	20,4	20,5	21,0	22,6	23,8	22,7
De 6 meses até 1 ano	12,6	13,3	13,9	13,4	12,3	12,3	12,2	11,5	12,7
De 1 até 2 anos	14,8	14,0	13,2	15,2	15,4	14,9	14,5	13,9	13,9
Mais de 2 anos	49,2	51,2	50,4	51,0	51,8	51,8	50,7	50,8	50,7

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

Tabela 16

Distribuição percentual dos ocupados no trabalho principal, segundo o tamanho do negócio ou empresa que lhes paga, na RMPA — 1993-01

TAMANHO DO NEGÓCIO OU EMPRESA	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
TOTAL DE OCUPADOS	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Trabalha sozinho	14,8	14,8	15,9	15,4	15,6	15,4	16,0	14,8	14,6
Nenhum, trabalha com familiares e/ou sócios	7,3	7,2	7,7	8,6	9,0	10,2	8,8	9,0	8,3
De 1 a 5 empregados	13,8	13,2	13,0	14,4	14,0	13,7	15,5	16,2	15,9
De 6 a 9 empregados	5,3	5,4	5,0	5,9	7,0	6,6	6,2	5,8	6,2
De 10 a 49 empregados	12,6	12,7	12,0	14,3	16,3	15,5	14,4	14,8	14,9
De 50 a 99 empregados	5,1	5,3	5,4	5,8	6,9	7,0	5,6	5,1	5,2
De 100 a 499 empregados	12,0	12,0	10,2	11,2	11,4	11,7	10,1	9,4	9,7
De 500 e mais empregados	21,7	19,6	15,6	16,9	15,4	14,5	14,8	15,1	15,8
Não sabe	7,4	9,8	15,2	7,5	4,4	5,4	8,6	9,8	9,4

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: Exclui os assalariados públicos e os empregados domésticos.

Tabela 17

Rendimentos médio e mediano reais dos ocupados e dos assalariados no trabalho principal, na RMPA — jan.-nov. 1993/01

PERÍODOS E VARIAÇÕES	OCUPADOS (1)				ASSALARIADOS (2)			
	Rendimento Médio Real		Rendimento Mediano Real		Rendimento Médio Real		Rendimento Mediano Real	
	Valor absoluto (3)	Índice (4)	Valor absoluto (3)	Índice (4)	Valor absoluto (3)	Índice (4)	Valor absoluto (3)	Índice (4)
1993	674	100,0	425	100,0	690	100,0	451	100,0
1994	641	95,1	394	92,7	653	94,6	416	92,2
1995	702	104,2	458	107,8	685	99,3	465	103,1
1996	759	112,6	495	116,5	749	108,6	510	113,1
1997	773	114,7	510	120,0	745	108,0	521	115,5
1998	759	112,6	498	117,2	746	108,1	508	112,6
1999	731	108,5	470	110,6	734	106,4	489	108,4
2000	734	108,9	452	106,4	727	105,4	463	102,7
2001	710	105,3	443	104,2	718	104,1	469	104,0
Δ% anual								
2001/2000		-3,3		-2,1		-1,2		1,3
2000/1999		0,4		-3,8		-0,9		-5,3
1999/1998		-3,6		-5,6		-1,6		-3,7
1998/1997		-1,8		-2,3		0,1		-2,5
1997/1996		1,9		3,0		-0,6		2,1
1996/1995		8,1		8,1		9,4		9,7
1995/1994		9,6		16,3		5,0		11,8
1994/1993		-4,9		-7,3		-5,4		-7,8

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) Exclui os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganham exclusivamente em espécie ou benefício. (2) Exclui os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos. (3) Índice utilizado: IPC-IEPE; valores em reais de nov./01. (4) Base: média de 1993 = 100.

Tabela 18

Rendimento médio real dos ocupados e dos assalariados no trabalho principal, por grupos de trabalhadores segundo o rendimento, na RMPA — jan.-nov. 1993/01

ANOS	OCUPADOS (1)				ASSALARIADOS (2)			
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4
1993	175	338	575	1 610	213	364	592	1 592
1994	161	310	540	1 556	195	336	564	1 518
1995	192	359	609	1 650	223	376	609	1 530
1996	206	391	662	1 778	252	417	668	1 662
1997	213	402	669	1 807	254	422	662	1 643
1998	206	393	661	1 774	253	419	664	1 649
1999	190	370	626	1 739	242	396	638	1 661
2000	191	362	612	1 770	239	381	615	1 668
2001	195	358	593	1 696	242	381	603	1 649

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: 1. Inflator utilizado: IPC-IEPE; valores em reais de nov./01.

2. Grupo 1 - corresponde a 25% do total dos trabalhadores com rendimentos mais baixos;

Grupo 2 - corresponde a 25% do total dos trabalhadores com rendimentos imediatamente inferiores ao mediano;

Grupo 3 - corresponde a 25% do total dos trabalhadores com rendimentos imediatamente superiores ao mediano;

Grupo 4 - corresponde a 25% do total dos trabalhadores com rendimentos mais altos.

(1) Excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganham exclusivamente em espécie ou benefício. (2) Excluídos os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos.

Tabela 19

Índice do rendimento médio real dos ocupados e dos assalariados no trabalho principal, por grupos de trabalhadores, na RMPA — jan.-nov. 1993/01

PERÍODOS E VARIAÇÕES	OCUPADOS (1)				ASSALARIADOS (2)			
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4
1993	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
1994	92,0	91,7	93,9	96,6	91,5	92,3	95,3	95,4
1995	109,7	106,2	105,9	102,5	104,7	103,3	102,9	96,1
1996	117,7	115,7	115,1	110,4	118,3	114,6	112,8	104,4
1997	121,7	118,9	116,3	112,2	119,2	115,9	111,8	103,2
1998	117,7	116,3	115,0	110,2	118,8	115,1	112,2	103,6
1999	108,6	109,5	108,9	108,0	113,6	108,8	107,8	104,3
2000	109,1	107,1	106,4	109,9	112,2	104,7	103,9	104,8
2001	111,4	105,9	103,1	105,3	113,6	104,7	101,9	103,6
Δ% anual								
2001/2000	2,1	-1,1	-3,1	-4,2	1,2	0,0	-1,9	-1,1
2000/1999	0,5	-2,2	-2,3	1,8	-1,2	-3,8	-3,6	0,5
1999/1998	-7,7	-5,8	-5,3	-2,0	-4,4	-5,5	-3,9	0,7
1998/1997	-3,3	-2,2	-1,1	-1,8	-0,3	-0,7	0,4	0,4
1997/1996	3,4	2,8	1,0	1,6	0,8	1,1	-0,9	-1,1
1996/1995	7,3	8,9	8,7	7,7	13,0	10,9	9,6	8,6
1995/1994	19,2	15,8	12,8	6,1	14,4	11,9	8,0	0,7
1994/1993	-8,0	-8,3	-6,1	-3,4	-8,5	-7,7	-4,7	-4,6

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: Base: média de 1993 = 100.

(1) Excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganham exclusivamente em espécie ou benefício. (2) Excluídos os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos.

Tabela 20

Rendimento médio real dos ocupados no trabalho principal, segundo o tamanho do negócio ou empresa em que trabalham, na RMPA — 1993-01

PERÍODOS E VARIAÇÕES	TOTAL DE OCUPADOS	TAMANHO DO NEGÓCIO OU EMPRESA			
		Trabalha Sozinho	Nenhum, Trabalha com Famíliares e/ou Sócios	De 1 a 5 Empregados	De 6 a 9 Empregados
1993	636	590	727	639	542
1994	620	583	774	615	538
1995	691	705	946	724	722
1996	735	718	916	779	652
1997	760	743	974	811	676
1998	748	698	876	781	671
1999	712	661	809	724	613
2000	713	652	825	743	641
2001	682	620	712	684	650
Δ% anual					
2001/2000	-4,3	-4,9	-13,7	-7,9	1,4
2000/1999	0,1	-1,4	2,0	2,6	4,6
1999/1998	-4,8	-5,3	-7,6	-7,3	-8,6
1998/1997	-1,6	-6,1	-10,1	-3,7	-0,7
1997/1996	3,4	3,5	6,3	4,1	3,7
1996/1995	6,4	1,8	-3,2	7,6	-9,7
1995/1994	11,5	20,9	22,2	17,7	34,2
1994/1993	-2,5	-1,2	6,5	-3,8	-0,7

PERÍODOS E VARIAÇÕES	TAMANHO DO NEGÓCIO OU EMPRESA				
	De 10 a 49 Empregados	De 50 a 99 Empregados	De 100 a 499 Empregados	De 500 e mais Empregados	Não Sabe
1993	593	624	673	714	456
1994	580	616	640	697	473
1995	627	659	649	720	583
1996	696	684	704	790	597
1997	680	702	713	831	658
1998	686	679	760	867	619
1999	679	714	702	853	579
2000	662	694	712	859	553
2001	662	650	694	835	529
Δ% anual					
2001/2000	0,0	-6,3	-2,5	-2,8	-4,3
2000/1999	-2,5	-2,8	1,4	0,7	-4,5
1999/1998	-1,0	5,2	-7,6	-1,6	-6,5
1998/1997	0,9	-3,3	6,6	4,3	-5,9
1997/1996	-2,3	2,6	1,3	5,2	10,2
1996/1995	11,0	3,8	8,5	9,7	2,4
1995/1994	8,1	7,0	1,4	3,3	23,3
1994/1993	-2,2	-1,3	-4,9	-2,4	3,7

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: 1. Exclui os assalariados públicos e os empregados domésticos.

2. Inflator utilizado: IPC-IEPE; valores em reais de nov./01.

Tabela 21

Rendimento médio real dos ocupados no trabalho principal, segundo os grupos de ocupação, na RMPA — 1993-01

PERÍODOS E VARIÁÇÕES	TOTAL DE OCUPADOS	GRUPOS DE OCUPAÇÃO			
		Direção e Planejamento	Execução	Apoio	Ocupações Mal Definidas
1993	674	1 364	546	584	395
1994	641	1 343	531	570	410
1995	702	1 467	604	600	456
1996	759	1 558	636	649	494
1997	773	1 607	639	626	486
1998	759	1 554	625	626	457
1999	731	1 693	617	623	426
2000	734	1 741	611	601	391
2001	710	1 697	584	591	384
Δ % anual					
2001/2000	-3,3	-2,5	-4,4	-1,7	-1,8
2000/1999	0,4	2,8	-1,0	-3,5	-8,2
1999/1998	-3,7	8,9	-1,3	-0,5	-6,8
1998/1997	-1,8	-3,3	-2,2	0,0	-6,0
1997/1996	1,8	3,1	0,5	-3,5	-1,6
1996/1995	8,1	6,2	5,3	8,2	8,3
1995/1994	9,5	9,2	13,7	5,3	11,2
1994/1993	-4,9	-1,5	-2,7	-2,4	3,8

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP e DIEESE.

NOTA: Inflator utilizado: IPC-IEPE; valores em reais de nov./01.

Tabela 22

Salário médio real no trabalho principal, segundo o setor de atividade econômica e o registro em carteira de trabalho, na RMPA — jan.-nov. 1993/01

ANOS	TOTAL (1)	ASSALARIADOS NO SETOR PRIVADO						ASSALARIADOS NO SETOR PÚBLICO (2)
		Total	Setor de Atividade			Carteira de Trabalho		
			Indústria	Comércio	Serviços	Com	Sem	
1993	690	582	607	549	596	615	357	1 072
1994	653	552	563	515	575	582	370	1 006
1995	685	599	595	577	623	617	490	1 027
1996	749	641	635	601	672	668	467	1 134
1997	745	650	647	608	677	677	455	1 112
1998	746	658	668	596	683	693	439	1 108
1999	734	637	635	560	671	672	460	1 154
2000	727	623	618	547	660	662	425	1 173
2001	718	618	627	538	652	657	443	1 175

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: Inflator utilizado: IPC-IEPE; valores em reais de nov./01.

(1) Exclusive os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos. (2) Engloba empregados nos Governos Municipal, Estadual e Federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc.

Tabela 23

Índice do salário médio real no trabalho principal, segundo o setor de atividade econômica e o registro em carteira de trabalho, na RMPA — jan.-nov. 1993/01

PERÍODOS E VARIACIONES	TOTAL (1)	ASSALARIADOS NO SETOR PRIVADO						ASSALARIADOS NO SETOR PÚBLICO (2)
		Total	Setor de Atividade			Carteira de Trabalho		
			Indústria	Comércio	Serviços	Com	Sem	
1993	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
1994	94,6	94,8	92,8	93,8	96,5	94,6	103,6	93,8
1995	99,3	102,9	98,0	105,1	104,5	100,3	137,3	95,8
1996	108,6	110,1	104,6	109,5	112,8	108,6	130,8	105,8
1997	108,0	111,7	106,6	110,7	113,6	110,1	127,5	103,7
1998	108,1	113,1	110,0	108,6	114,6	112,7	123,0	103,4
1999	106,4	109,5	104,6	102,0	112,6	109,3	128,9	107,6
2000	105,4	107,0	101,8	99,6	110,7	107,6	119,0	109,4
2001	104,1	106,2	103,3	98,0	109,4	106,8	124,1	109,6
Δ% anual								
2001/2000	-1,2	-0,7	1,5	-1,6	-1,2	-0,7	4,3	0,2
2000/1999	-0,9	-2,3	-2,7	-2,4	-1,7	-1,6	-7,7	1,7
1999/1998	-1,6	-3,2	-4,9	-6,1	-1,7	-3,0	4,8	4,1
1998/1997	0,1	1,3	3,2	-1,9	0,9	2,4	-3,5	-0,3
1997/1996	-0,6	1,5	1,9	1,1	0,7	1,4	-2,5	-2,0
1996/1995	9,4	7,0	6,7	4,2	7,9	8,3	-4,7	10,4
1995/1994	5,0	8,5	5,6	12,0	8,3	6,0	32,5	2,1
1994/1993	-5,4	-5,2	-7,2	-6,2	-3,5	-5,4	3,6	-6,2

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: 1. Inflator utilizado: IPC-IEPE.

2. Base: média de 1993 = 100.

(1) Exclusive os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos. (2) Engloba empregados nos Governos Municipal, Estadual e Federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc.

Tabela 24

Rendimento médio dos assalariados, segundo o tempo de permanência no trabalho atual, na RMPA — 1993-01

ANOS	TOTAL ASSALARIADOS	TEMPO DE PERMANÊNCIA			
		Até 6 Meses	De 6 Meses Até 1 Ano	De 1 Até 2 Anos	Mais de 2 Anos
1993	690	378	463	542	933
1994	653	364	439	507	884
1995	685	400	497	574	895
1996	749	421	514	594	986
1997	745	445	522	591	955
1998	746	442	521	611	951
1999	734	429	517	582	954
2000	727	421	508	603	938
2001	718	421	503	564	940

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: Inflator utilizado: IPC-IEPE; valores em reais de nov./01.

Tabela 25

Índices do emprego, do rendimento médio real e da massa de rendimentos reais dos ocupados e dos assalariados na RMPA — jan.-nov. 1993/01

PERÍODOS E VARIÁÇÕES	OCUPADOS (1)			ASSALARIADOS (2)		
	Emprego	Rendimento Médio Real	Massa de Rendimentos Reais	Emprego	Rendimento Médio Real	Massa de Rendimentos Reais
1993	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
1994	100,0	95,0	95,0	100,2	94,5	94,8
1995	103,4	103,8	107,3	102,2	98,7	100,9
1996	100,7	112,3	113,2	97,5	108,1	105,5
1997	101,0	114,9	116,0	96,7	108,3	104,7
1998	103,8	113,1	117,4	97,4	108,9	106,1
1999	105,0	108,4	113,9	98,0	106,4	104,2
2000	110,9	108,9	120,7	102,5	105,2	107,8
2001	114,7	105,4	120,9	109,0	104,0	113,4
Δ% anual						
2001/2000	3,4	-3,2	0,2	6,3	-1,1	5,2
2000/1999	5,6	0,5	6,0	4,6	-1,1	3,5
1999/1998	1,2	-4,2	-3,0	0,6	-2,3	-1,8
1998/1997	2,8	-1,6	1,2	0,7	0,6	1,3
1997/1996	0,3	2,3	2,5	-0,8	0,2	-0,8
1996/1995	-2,6	8,2	5,5	-4,6	9,5	4,6
1995/1994	3,4	9,3	12,9	2,0	4,4	6,4
1994/1993	0,0	-5,0	-5,0	0,2	-5,5	-5,2

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: 1. Inflator utilizado: IPC-IEPE; valores em reais de nov./01.

2. Base: média de 1993 = 100.

(1) Inclui os ocupados que não tiveram remuneração no mês e exclui os trabalhadores familiares sem remuneração salarial. (2) Inclui os assalariados que não tiveram remuneração no mês.

Notas metodológicas

1 - A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED/RMPA) tem como unidade amostral o domicílio da área urbana dos municípios que compõem a Região Metropolitana de Porto Alegre. São pesquisados em torno de 2.500 domicílios por mês, sem repetição das unidades selecionadas, de modo a garantir a aplicação efetiva de questionários em, no mínimo, 6.000 domicílios por trimestre. A pesquisa coleta informações sobre os moradores do domicílio, sendo realizadas entrevistas individuais com as pessoas de 10 ou mais anos de idade.

As informações divulgadas mensalmente referem-se a médias móveis trimestrais dos dados levantados, as quais são assumidas como resultado do mês de encerramento do trimestre. Deste modo, os resultados de junho correspondem à média do trimestre abril, maio e junho; os resultados de julho, à do trimestre maio, junho e julho; e assim, sucessivamente.

2 - Expansão da amostra

As estimativas populacionais divulgadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED/RMPA) são obtidas a partir de critérios que combinam as estimativas da população total da Região Metropolitana, elaboradas pela FEE, e os resultados da própria Pesquisa.

Deste modo, a expansão da amostra, com vistas à obtenção das estimativas dos números absolutos da População Economicamente Ativa, dos ocupados, dos desempregados e dos inativos, em cada mês, tem como ponto de referência a estimativa da População em Idade Ativa (com dez anos e mais) - PIA, a qual é obtida através do produto da população residente na Região Metropolitana de Porto Alegre, estimada, pela participação média da população em idade ativa na população total da amostra da PED no semestre.

A respeito dos procedimentos adotados para obtenção das estimativas populacionais da PED, cabe, ainda, destacar dois aspectos:

- a população da Região Metropolitana de Porto Alegre foi projetada considerando-a como parte da população residente total do Estado do Rio Grande do Sul, estimada. Essa participação foi obtida através de um modelo logístico baseado em informações censitárias e intercensitárias da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, do IBGE. Os detalhamentos técnicos desse processo encontram-se no estudo **Projeção Mensal da População da Região Metropolitana de Porto Alegre — nota metodológica**, de Maria de Lourdes Jardim, do Núcleo de Sistematização de Indicadores da FEE.
- os critérios utilizados na expansão da amostra da PED atendem a uma necessidade imediata da Pesquisa e incorporam informações demográficas disponíveis. Quando da divulgação definitiva dos Censos Demográficos, ou sempre que houver novas projeções, a PED/RMPA recalculará as séries de números absolutos referentes às variáveis da Pesquisa.

3 - Principais conceitos

PIA - População em Idade Ativa: população com 10 anos e mais.

PEA - População Economicamente Ativa: parcela da PIA que está ocupada ou desempregada.

Ocupados - conjunto de pessoas que:

- possuem trabalho remunerado exercido com regularidade;

- possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, mas sem procura de trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procura, exerceram algum trabalho de forma excepcional nos últimos sete dias;
- possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

Desempregados - conjunto de pessoas que se encontram em uma das situações a seguir.

- **Desemprego aberto** - pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias.
- **Desemprego oculto pelo trabalho precário** - compreende as pessoas que procuraram efetivamente trabalho nos 30 dias anteriores ao dia da Pesquisa, ou nos últimos 12 meses, e que se encontram em alguma das seguintes situações: realizam, de forma irregular, algum trabalho remunerado, realizam algum trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou realizam algum trabalho recebendo exclusivamente em espécie ou benefício.
- **Desemprego oculto pelo desalento e outros** - pessoas sem trabalho e que não procuraram nos últimos 30 dias por desestímulos do mercado de trabalho, ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

Inativos (maiores de 10 anos) - parcela da PIA que não está ocupada nem desempregada.

4 - Principais indicadores

Taxa global de participação é a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA) e indica a proporção de pessoas com 10 anos e mais incorporada ao mercado de trabalho como ocupada ou desempregada.

Taxa de desemprego total é igual à relação Desempregados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto.

Taxa de ocupação é igual à relação Ocupados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de ocupados.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA Siegfried Emanuel Heuser

CONSELHO DE PLANEJAMENTO: Presidente: José Antonio Fialho Alonso. Membros: André Meyer da Silva, Ernesto Dornelles Saraiva, Ery Bernardes, Eudes Antidis Missio, Nelson Machado Fagundes e Ricardo Dathein.

CONSELHO CURADOR: Edison Deffenti, Francisco Hypólito da Silveira e Suzana de Medeiros Albano.

DIRETORIA:

PRESIDENTE: JOSÉ ANTONIO FIALHO ALONSO
DIRETOR TÉCNICO: FLÁVIO BENEVETT FLIGENSPAN
DIRETOR ADMINISTRATIVO: CELSO ANVERSA

PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO NA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE (PED-RMPA)

SECRETARIA DO TRABALHO, CIDADANIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL

Secretário: Tarcísio João Zimmermann

FUNDAÇÃO GAÚCHA DO TRABALHO E AÇÃO SOCIAL/SISTEMA NACIONAL DE EMPREGO (FGTAS/SINE-RS)

Diretor-Presidente: Heitor Luiz Lermen

Diretor Técnico: Alex Borba

Diretor Administrativo: Paulo Antônio Bassotto

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

Prefeito: Tarso Genro

FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS (SEADE)

Diretor-Executivo: Flávio Fava Moraes

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SÓCIO-ECONÔMICOS (DIEESE)

Presidente: Mônica de Oliveira Veloso

Coordenador Sindical Regional: Felipe Nogueira

Supervisor Regional: Ricardo Franzói

Apoio Financeiro: MINISTÉRIO DO TRABALHO

Ministro: Francisco Oswaldo Neves Dornelles

EQUIPE EXECUTORA

Supervisão: Roberto da Silva Wiltgen (FEE), Lúcia dos Santos Garcia (DIEESE) e Irene M. Sassi Galeazzi (FGTAS/SINE-RS). **Secretária:** Londi Milke (FEE).

Estatístico Responsável: Jeferson Daniel de Matos (DIEESE).

Pesquisa de Campo: Dulce Helena Vergara (Coordenadora — FEE). **Auxiliares:** Aurora Célia V. Maciel, Clotilde Rejane Meneghetti e Silvio J. Ferreira (FEE). **Estagiários:** Camila Mazot, Cristina Machado, Tais Names, Edson Simões Molina e Katiane Vanessa Klafke (FEE). **Equipe de Aplicação:** **Técnicos:** Estela Belíssimo Campos de Abreu (FEE), Juçara Zdonek Mongeló, Lisiane Nunes Pontes, Sueli Maria Cabral, Cleusa Couto da Silva, Antonio Silveira de Souza e Margarete Cornélio (FGTAS/SINE-RS). **Auxiliares:** Emerson Guedes Magalhães e Vera Lúcia Menezes (FEE). **Equipe de Crítica:** Taís Sirangelo Machado (Coordenadora — FGTAS/SINE-RS). **Técnicos:** Janet Stein, Nara Noronha Valle Machado, Rosali M. Becker, Sílvia Flores da C. Moraes, Rejane Machado Prates (FGTAS/SINE-RS) e Carmen Ligia Paz Suñe (FEE). **Análise Sócio-Econômica e Estatística:** André Luiz Leite Chaves (Coordenador — FEE). **Técnicos:** Norma Herminia Kreling, Romeu Luiz Knob (FEE), Maria Munhoz Driemeier (FGTAS/SINE-RS) e Patrícia Diógenes de Oliveira Follador (PMPA/SMIC). **Auxiliar:** Ana Paula Sperotto (DIEESE). **Estagiárias:** Laís Cristina Siebel Kley, Roselaine Batista (FEE) e Marcy Regina Martins Soares (PMPA/SMIC). **Controle de Qualidade:** Elisabet Maria Salete Rosa Brack (Coordenadora — FEE). **Auxiliares:** Carmem Maria Franzoni, Cloves Jesus Lopes Evangelista, Helenita Ferreira Vargas e Valmir dos Santos Goulart (FEE). **Estagiários:** Anderson do Couto Soares, Argeu Lucas, Carla Patrícia G. de Almeida, Eraldo Silva Fortini, Marisa Nunes da Silva, Maurício J. Melo, Rodrigo Neves Arriaga, Ronaldo Canani, Sílvia Donila e Viviane da Rosa (FEE).

Conceitos e Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados;
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos.

Apoio: FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (FAPERGS).

EDITORAÇÃO

Supervisão: Valesca Casa Nova Nonnig. Secretária: Luz Da Alva Moura da Silveira.

Revisão

Coordenação: Sidonia Therezinha Hahn Calvete.

Revisoras: Elisabeth Kurtz Marques, Rosa Maria Gomes da Fonseca e Roselane Vial.

Editoria

Coordenação: Ezequiel Dias de Oliveira.

Composição, diagramação e arte final: Cirei Pereira da Silveira, Denize Maria Maciel, Ieda Koch Leal, Lenoir Buss, Rejane Maria Lopes dos Santos.

Conferência: Elisabeth Alende Lopes e Rejane Schmitt Hübner.

Impressão: Cassiano Osvaldo Machado Vargas, Luiz Carlos da Silva e Mauro Marcelino da Silva.

Toda correspondência para esta publicação deverá ser endereçada à:
FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA Siegfried Emanuel Heuser
Duque de Caxias, 1691 — Fone: (51) 3216-9043 — Fax: (51) 3225-0006
Telex: 51 (5042) — 90010-283 - Porto Alegre — RS
e-mail ped@fee.tche.br
www.fee.tche.br